

## TECNOLOGIA E HÁBITOS DE LEITURA: UM ESTUDO COM ALUNOS DE ENSINO MÉDIO EM MATO GROSSO

Debora Thais Alves De Almeida<sup>1</sup>

Marta Moreira Pinto<sup>2</sup>

Beatriz Arruda Acosta<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este trabalho tem como propósito analisar a influência de dispositivos digitais nos hábitos de leitura de estudantes, identificar os principais desafios enfrentados na transição do suporte impresso para o digital e verificar se esses recursos são utilizados como ferramentas de aprendizagem. A pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e estudo de caso, com a aplicação de questionários a alunos do terceiro ano do ensino médio de uma escola estadual de Mato Grosso. Os resultados revelam que a tecnologia tem contribuído de forma positiva para a leitura de textos relacionados ao cotidiano, especialmente em redes sociais. Contudo, os alunos demonstram dificuldade em manter a concentração e o foco durante a leitura digital. Apesar das potencialidades oferecidas pelos recursos interativos, a maioria não utiliza dicionários para esclarecer dúvidas, não realiza anotações nem compartilha os conteúdos lidos. Diante desse cenário, destaca-se a importância de os gestores educacionais promoverem ações que incentivem o uso da internet como um espaço de leitura voltado ao desenvolvimento da aprendizagem.

Palavras-chave: Leitura. Leitura no digital. Tecnologia. Aprendizagem.

### TECNOLOGÍA Y HÁBITOS DE LECTURA: UN ESTUDIO CON ESTUDIANTES DE SECUNDARIA EN MATO GROSSO

**RESUMEN:** Este estudio busca analizar la influencia de los dispositivos digitales en los hábitos de lectura de los estudiantes, identificar los principales desafíos en la transición de los medios impresos a los digitales y verificar si estos recursos se utilizan como herramientas de aprendizaje. La investigación se desarrolló mediante una revisión bibliográfica y un estudio de caso, con la aplicación de cuestionarios a estudiantes de tercer año de secundaria de una escuela pública de Mato Grosso. Los resultados revelan que la tecnología ha contribuido positivamente a la lectura de textos relacionados con la vida cotidiana, especialmente en redes sociales. Sin embargo, los estudiantes muestran dificultad para mantener la concentración y el enfoque durante la lectura digital. A pesar del potencial que ofrecen los recursos interactivos, la mayoría no utiliza diccionarios para aclarar dudas, no toma notas ni comparte el contenido que lee. Ante este panorama, es importante que los gestores educativos promuevan acciones que fomenten el uso de internet como espacio de lectura para el desarrollo del aprendizaje.

Palabras clave: Lectura. Lectura digital. Tecnología. Aprendizaje.

## INTRODUÇÃO

<sup>1</sup> Acadêmica de Letras/Español da UNEMAT. Professora de Pedagogia no Município de Nova Xavantina/MT. E-mail: [deborathaisalvesdealmeida@gmail.com](mailto:deborathaisalvesdealmeida@gmail.com).

<sup>2</sup> Acadêmica de Letras/Español da UNEMAT. E-mail: [marta.pinto@unemat.br](mailto:marta.pinto@unemat.br).

<sup>3</sup> Doutora em Linguística pela Unemat. Professora efetiva em Língua Inglesa da Seduc/MT. Orientadora de TCC da DEAD/UAB Curso de Letras/Español.

O progresso tecnológico trouxe mudanças em muitas áreas da vida humana nas últimas décadas, e a leitura, um dos pilares da educação, não foi poupada dessas transformações. A ascensão de dispositivos eletrônicos como *smartphones* e *tablets* ampliou o acesso à leitura e superou barreiras físicas e geográficas que limitam a disponibilidade de livros impressos. Estas inovações tecnológicas, no entanto, trazem consigo uma série de desafios, especialmente no ambiente digital, devido à rápida absorção de informações e à predominância de conteúdos curtos, como os encontrados nas redes sociais, que estão associados a uma divisão de atenção que obscurece a compreensão do texto. Nesse contexto, Carr (2011) destaca que a leitura em meios digitais tende a ser mais superficial e dispersa, o que compromete a concentração e a capacidade de reflexão profunda.

Nesse contexto, a ligação entre leitura e tecnologia é de grande importância na formação de professores de línguas. Deve-se levar em conta as mudanças ocorridas na forma como os indivíduos interagem com textos no mundo atual, caracterizado pelo uso crescente de mídias digitais. As tecnologias digitais mudaram radicalmente os hábitos de leitura e escrita e exigem novas habilidades e estratégias dos leitores (Rojo, 2013). A tecnologia oferece muitas possibilidades, como acesso facilitado a *e-books* e bibliotecas virtuais. No entanto, também apresenta desafios quando se trata de tolerar distrações e manter um estilo de leitura mais atento e reflexivo. É importante entender como essas inovações podem contribuir para a inclusão e fornece ferramentas que tornem a leitura mais acessível a um público mais amplo. Ao refletir sobre essas mudanças, podemos garantir que a leitura continue sendo uma prática significativa, capaz de gerar mudanças na vida das pessoas.

Diante das transformações promovidas pela digitalização no ambiente escolar, esta pesquisa tem como objetivo analisar os desafios e oportunidades que a tecnologia tem trazido para os hábitos de leitura. Busca-se compreender os impactos nas frequências de leitura, as possibilidades oferecidas pelo formato digital, as comparações entre o suporte físico e o digital, bem como refletir sobre estratégias para promover uma leitura de qualidade mediada pelas tecnologias.

Para alcançar esses objetivos, adotamos uma abordagem qualitativa, com a aplicação do estudo de caso — metodologia adequada quando se deseja investigar em profundidade uma situação específica, como é o caso do uso da tecnologia na prática da leitura escolar. A pesquisa foi desenvolvida por meio de questionários aplicados a alunos do terceiro ano do ensino médio, a fim de explorar suas percepções sobre a leitura digital.

Essa pesquisa se justifica por considerarmos que leitura é fundamental não apenas para o desenvolvimento da compreensão, mas também para a promoção da reflexão e do pensamento crítico. Em um contexto cada vez mais digitalizado, compreender como os estudantes leem é essencial para orientar práticas pedagógicas que articulem o ensino da leitura com as novas ferramentas tecnológicas.

Desta forma, este artigo está organizado em três seções, na primeira apresentaremos a teoria; na segunda a metodologia, detalhando o método e instrumentos utilizados para a coleta e discussão de dados. Na terceira seção discutiremos os principais resultados obtidos ao longo do estudo e como a tecnologia pode facilitar ou transformar a experiência leitora, ressaltando os desafios enfrentados e as oportunidades identificadas. Por fim, serão apresentadas as considerações finais.

## 1 REFERENCIAL TEÓRICO

### 1.1 O que é Leitura?

Segundo Snowling e Hulme (2013), a leitura é uma habilidade determinada por fatores culturais e, acima de tudo, ensinada na escola. Gadotti (2002) apud Castro; Borges, 2021, p. 31) menciona três componentes presentes no ato de ler afirmando que:

Todas as definições sobre o que é ler levam à existência de um "leitor", de um "código" e de um "autor". Através do código, o autor expressa os seus pensamentos, comunicando-se com o leitor. O código é representado pelo texto, que deve ser compreendido, ou seja, é necessário que o leitor consiga atribuir-lhe significados dentro do contexto histórico em que vive (Gadotti, 2002 apud Castro; Borges, 2021, p. 31).

A leitura acontece com a troca de símbolos entre o emissor com as letras, palavras, frases até formar o texto e o receptor que é o leitor que recebe esses símbolos e os interpretam para aquisição ou distração de determinado assunto. Dependendo do conhecimento prévio do leitor sobre o tema, interpretar e absorver a mensagem torna-se mais fácil ou mais difícil. A leitura é influenciada por aspectos como a maturidade do indivíduo como leitor, a complexidade do texto, o propósito da leitura e o estilo pessoal do leitor. Desempenhando um papel essencial no desenvolvimento dos estudantes, amplia perspectivas, enriquece o vocabulário, estimula a imaginação e promove o pensamento crítico. "Quem lê, vê mais; quem lê, sonha mais; quem lê, decide melhor; quem lê, governa melhor; quem lê, escreve melhor. Poucos são os atos que valorizamos e que praticamos que não possam ser melhorados com mais leitura" (Ceia, 2010, p. 08).

Sua aquisição é considerada uma das realizações mais importantes dos primeiros anos da educação formal. Ela se faz muito importante em nossas vidas, através dela podemos aprender, ensinar e conhecer outras culturas. A sua grandiosidade possibilita fazer a leitura do mundo que precede a leitura da palavra. Segundo Freire (2022), a leitura da palavra, de certa forma, possibilita a capacidade de escrever o mundo ou de reescrevê-lo, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente. Ou seja, a importância do ato de ler, implica sempre percepção crítica, interpretação e reescrita do lido.

Como destaca Freire (2022) a leitura dá ao indivíduo a oportunidade de se desenvolver plenamente, permitindo-lhe explorar o universo invisível, criar realidades, alcançar um estado de equilíbrio psicológico e emocional, expandindo sua compreensão de mundo além de incentivar o pensamento crítico. Assim, a leitura ajuda a atrair novas ideias e perspectivas sobre determinado assunto que deve ser incentivada e praticada. A leitura tradicional segue uma sequência lógica da esquerda para a direita, de cima para baixo, uma linha após a outra, página por página, onde é claramente possível identificar seu começo e seu fim. Nas palavras de Lévy (1993), conforme citado por Dias (1999), o *hipertexto* representa uma nova forma de organização da informação, caracterizada pela não linearidade e pela possibilidade de múltiplas conexões. Isso rompe com os modelos tradicionais de leitura e oferece ao leitor uma experiência mais interativa, na qual ele pode criar seu próprio caminho informal.

O *hipertexto* que são texto no meio digital, traz uma ideia contrária, pois o leitor clica escolhendo o que quer ler, se tornando o início do assunto e quando fecha a tela se torna o fim, dando a entender que já adquiriu o conhecimento que buscava, assim traz mudanças na forma de interação entre o texto e leitor possibilitando um falso entendimento (Lévy, 1993, p. 40-41, apud Dias, 1999).

Os trabalhos de Barton e Lee (2015) e Eco (2010) fornecem importantes referências teóricas para a compreensão das interações entre tecnologia e leitura. Os autores examinam as diferenças entre mídia impressa e digital e discutem não apenas o impacto dessa transição nas práticas de leitura, mas também o possível declínio do livro impresso. Suas análises oferecem uma perspectiva crítica, porém otimista, destacando o potencial e as limitações de cada formato. Nesse sentido, seus estudos oferecem uma importante contribuição aos debates atuais sobre o impacto da tecnologia no comportamento de leitura.

## 1.2 Leitura no Contexto dos Multiletramentos e do Letramento Digital

As mudanças sociais e tecnológicas das últimas décadas alteraram significativamente a maneira como nos comunicamos e criamos significado. Nesse contexto, o conceito de

multiletramentos surge como resposta à necessidade de repensar as práticas de leitura e escrita tradicionalmente baseadas em material impresso. Essa abordagem leva em consideração o fato de que a alfabetização como prática social está em constante evolução e é influenciada por aspectos culturais, linguísticos, midiáticos e tecnológicos.

Segundo Rojo (2012), os multiletramentos não apenas ampliam o conceito de letramento, mas também enfatizam a diversidade de linguagens e mídias na sociedade contemporânea. Nesse contexto, a leitura deixa de ser percebida como um simples processo de decodificação, passando a ser uma prática interpretativa, multimodal e interativa, que exige do leitor o desenvolvimento de habilidades específicas para lidar com diferentes formatos e gêneros discursivos.

Atualmente, não basta mais simplesmente aprender a ler e escrever. É preciso ir além da mera reprodução de símbolos. Ao ler, o leitor deve interagir ativamente com o texto, utilizando seus conhecimentos prévios, estratégias cognitivas e interpretações situacionais. Como aponta Kleiman (1998), existem diferentes estilos de leitura que variam de acordo com os objetivos do leitor e os tipos de texto com os quais ele interage.

Com o avanço das tecnologias digitais, novas formas de leitura ganham importância, exigindo habilidades específicas para navegar, interpretar e criar textos em ambientes digitais. Como aponta Rojo (2012), às práticas de alfabetização atuais são fortemente influenciadas pelas linguagens multimodais e pelas tecnologias digitais, o que exige uma reformulação das habilidades de alfabetização.

Ao considerar o texto digital, percebe-se que se trata de atividades de leitura mais complexas, combinando elementos verbais, visuais e acústicos. Nesse contexto, o leitor deve desenvolver habilidades de navegação, interpretação rápida e formação de conclusões e associações, conforme explica Zacharias (2016, p. 21) “o leitor terá de desenvolver habilidades de navegação muito bem desenvolvidas e construção de associações, projeções e inferências muito rápidas e eficazes”. Nesse sentido, Barton e Lee (2015) acrescentam que, no meio digital, os textos não são mais estáticos ou lineares, mas multimodais, interativos e em constante transformação.

A pesquisadora Acosta (2020) nos esclarece que ao utilizar dispositivos como computadores, *smartphones* ou *tablets*, o leitor/agente precisa compreender e dominar diversas funções específicas do ambiente digital. Isso inclui saber utilizar *links*, reconhecer ícones e entender as particularidades de cada rede social — como curtir, comentar ou usar *emoticons* no *Facebook*; retweetar, seguir perfis ou inserir imagens no *Twitter*; e, no caso do *WhatsApp*,

encaminhar mensagens, anexar mídias, entre outras funcionalidades. Nesse contexto, torna-se essencial que esse usuário seja proficiente no letramento digital, já que o uso das tecnologias "exige o domínio de funções básicas, como ligar e desligar, acessar um site, usar o teclado, etc." (Acosta, 2020, p.36). Nesse sentido, Barton e Lee (2015, p.31) acrescentam que:

Os *links* entre os textos são complexos no plano *online*, e a intertextualidade é comum em textos *online*, pois as pessoas recorrem e jogam com os outros textos disponíveis na *web*. Novas mídias também introduziram novas relações entre as noções tradicionais de fala e escrita. Mais gêneros híbridos são identificados na *web*.

Essas transformações exigem uma constante reestruturação do leitor, que deve estar preparado para lidar com novas formas de textualidade e novas demandas de leitura. A simples familiaridade com dispositivos digitais não garante o letramento digital: é necessário saber selecionar informações confiáveis, adaptar a linguagem conforme o contexto e utilizar criticamente os recursos tecnológicos. Como exemplifica Zacharias (2016, p.21) “escolher o conteúdo a ser disponibilizado em uma rede de relacionamentos, selecionar informações relevantes e confiáveis na *web*, navegar em sites de pesquisa [...] definir a linguagem mais apropriada a ser usada em e-mails pessoais ou profissionais”.

Por fim, nas práticas de leitura digital, o leitor evolui em um universo informacional dinâmico e em expansão que vai muito além do uso das redes sociais. Ele se insere em uma nova realidade comunicativa caracterizada pela velocidade de circulação da informação e pela necessidade de julgamento crítico diante da massa de dados disponíveis, o que pode ser compreendido como letramento digital (Zacharias, 2016) ou práticas de multiletramentos (Rojo, 2012). Práticas essas essenciais para nossos estudantes, como apontado em várias competências e habilidades da BNCC (Brasil, 2018).

## 2 METODOLOGIA

As discussões iniciam-se com a apresentação do estudo de caso, que serve como ferramenta central para a análise. A abordagem do estudo de caso permite uma investigação aprofundada de um caso específico. Neste caso, hábitos de leitura digital sem a intenção de generalização para outros contextos. A aplicação foi realizada por meio de um questionário estruturado, composto por 10 questões discursivas, com o objetivo de coletar dados que permitam inferências, interpretações e possíveis explicações sobre a influência da tecnologia nos hábitos de leitura.

Esta pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, pois, segundo Paiva (2019, p.13), esse tipo de pesquisa ocorre no mundo real com o objetivo de compreender, descrever e, algumas vezes, explicar fenômenos sociais, a partir de seu interior, de diferentes formas, pois incluem “análise de experiências individuais ou coletivas, de interações, de documentos (textos, imagens, filmes ou música), etc”.

A abordagem qualitativa, também conhecida como pesquisa interpretativa e naturalística, visa, neste contexto, compreender as percepções dos participantes sobre a leitura e descrever o impacto das tecnologias digitais em seus hábitos.

## 2. 1 Objetivo geral

O objetivo geral deste estudo é examinar as mudanças nos hábitos de leitura, ocasionadas pela integração das tecnologias digitais.

## 2.2 Objetivos Específicos

- Avaliar como os dispositivos digitais influenciam os hábitos de leitura;
- Identificar os desafios de como eles utilizam o impresso e o digital;
- Compreender como os alunos utilizam esses recursos para aprendizagem.

## 2.3 Contexto de Pesquisa

O local para o estudo foi uma escola estadual do município de Nova Xavantina/MT, que foi criada pela Fundação Brasil Central, destinada a desbravar e colonizar as zonas compreendidas entre os altos-rios Araguaia e Xingu, da região Brasil Central.

Uma escola de porte grande, se comparada com as outras da cidade, com 09 (nove) salas de aulas, 03 (três) salas de aulas anexas, biblioteca, laboratório de ciências, cantina, cozinha, banheiros, sala dos professores, sala da direção, sala dos coordenadores, refeitório, pátio coberto e outras salas para disciplina optativa e recursos funcionais. A escola funciona no período matutino e vespertino, atendendo em média 410 alunos, por ano.

## 2.4 Participantes

Os participantes da pesquisa são jovens na faixa etária de 17 a 20 anos de idade, regularmente matriculados do 3º ano do ensino médio no ano de 2024 que estavam presentes no dia proposto para aplicação, sendo 06 meninos e 11 meninas. São estudantes que estão na

fase de Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) e/ou vestibular, sendo leitores que utilizam tanto o formato físico quanto o digital.

## 2.5 O questionário

O formato de questionário foi escolhido pela sua eficácia na coleta de dados de forma clara e produtiva, para que pudessem ser avaliadas as impressões e experiências dos participantes sobre os impactos e benefícios da tecnologia no hábito de leitura. Uma das vantagens dessa estratégia é a capacidade de atingir um número maior de participantes em um curto período de tempo.

Além disso, são fornecidas respostas padronizadas para facilitar a organização e a análise dos dados. No entanto, é preciso estar ciente das limitações desse método, como a falta de profundidade nas respostas e a possibilidade de diferentes interpretações das perguntas pelos entrevistados, o que pode afetar a riqueza e a profundidade das informações coletadas. Como aponta Gil (2008, p. 129), “questionários são ferramentas úteis para obter informações sobre opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, experiências vividas etc., mas nem sempre nos permitem compreender a complexidade desses aspectos”.

O questionário foi composto por 10 questões discursivas abertas elaboradas pelas autoras com base em pesquisa sobre o assunto em questão, garantindo transparência e relevância da análise. Foi aplicado presencialmente em uma turma do 3º ano do ensino médio. As respostas foram manuscritas pelos alunos com caneta esferográfica, não sendo permitida a interferência ou a participação de outras pessoas.

## 2.6 Corpus

A verificação das respostas do questionário foi realizada de forma metódica com o objetivo de garantir a integridade e fiabilidade da informação recebida. Esses dados qualitativos foram transcritos e estruturados em categorias temáticas como: acesso e disponibilidade, distração e concentração, benefícios e impactos, facilitando a compreensão das percepções e experiências compartilhadas pelos estudantes.

Ao interpretar as respostas dadas, foi possível identificar e validar os objetivos do trabalho, além de enriquecer a discussão teórica, contribuindo para uma análise do todo. Inicialmente, foi feita a análise das respostas buscando padrões como referências, identificando

assuntos emergentes, para buscar apoio de estudiosos do meio, incluindo citações, servindo como base empírica para o alcance dos objetivos propostos.

### 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste tópico foram analisados e discutidos os dados apresentados pelos estudantes pesquisados. A análise buscou avaliar como os dispositivos digitais influenciam os hábitos de leitura; identificar os desafios que os alunos enfrentam ao passar do impresso para o digital; compreender se os alunos utilizam esses recursos para aprendizagem. Como estratégia, esta seção foi dividida em quatro subtópicos porque compreendeu-se as respostas dos questionários alinhadas a mesma abordagem.

#### 3.1 Frequência e preferências de leitura

Ao serem questionados sobre a frequência e os tipos de textos que costumam ler, dos 17 estudantes que responderam, sete afirmaram que leem todos os dias, enquanto os outros dez relataram ler pouco, de vez em quando, ou quase nunca. No que se refere aos gêneros de leitura preferidos, as respostas se dividiram entre textos literários e textos do cotidiano digital. Metade dos participantes mencionou que costuma ler gêneros como romance, policial, suspense, fantasia, ficção, mistério e gibis. A outra metade declarou preferência por conteúdos acessados pela *internet*, como notícias sobre moda, estética, maquiagem, depoimentos, jogos, *fanfics*<sup>4</sup> curiosidades e documentários.

Esses dados acompanham uma tendência nacional identificada pela pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil” (2024), realizada pelo Instituto Ipec, que mostrou um aumento no número de não leitores no país em comparação com 2019. A pesquisa, considerada a mais ampla no Brasil sobre o comportamento do leitor, entrevistou 5.504 pessoas em 208 municípios, revelando uma realidade que dialoga com o perfil observado entre os estudantes entrevistados neste estudo.

A presença crescente da tecnologia no cotidiano dos jovens parece influenciar diretamente suas escolhas de leitura, ampliando o acesso a textos digitais e diversificando os gêneros consumidos. Nesse sentido, Sanfelici e Silva (2015) apontam que a seleção de leituras

---

<sup>4</sup> É uma história escrita por fãs, utilizando personagens, cenários e outros elementos de obras já existentes, mas com uma narrativa própria, muitas vezes com o objetivo de explorar ideias e situações não abordadas na obra original.

obrigatórias na escola, muitas vezes voltada para o cânone literário e exames de vestibular, nem sempre dialoga com os interesses reais dos alunos. Como alternativa, os autores sugerem a aproximação entre os textos escolares e os textos do dia a dia, como forma de estabelecer conexões significativas entre os jovens e a prática da leitura. Assim, percebe-se a importância de considerar as múltiplas formas de leitura presentes no cotidiano dos estudantes, valorizando tanto os textos tradicionais quanto os contemporâneos.

### **3.2 Formatos preferidos e uso de recursos digitais para leitura**

Ao investigar as preferências quanto ao formato de leitura, observou-se que oito estudantes demonstraram preferência pelo livro físico, cinco optaram pelo formato digital, três afirmaram gostar de ambos e apenas um declarou não gostar de ler em nenhum formato. Esses dados revelam que, embora o livro impresso ainda ocupe lugar importante entre os leitores, o formato digital tem conquistado espaço, possivelmente devido às suas múltiplas funcionalidades.

Entre as vantagens do digital, os alunos mencionaram o acesso facilitado a diversos conteúdos, a praticidade do uso de dispositivos como *smartphones*, e a possibilidade de realizar pesquisas rápidas. Essa preferência é reforçada pelos recursos oferecidos pelas plataformas digitais, como marcador de página, ajuste de brilho e fonte, dicionário embutido e armazenamento em nuvem. Por outro lado, alguns estudantes relataram que a leitura no meio físico proporciona conforto visual e uma experiência mais sensorial, como o toque nas páginas do livro. Como lembra Eco (2003, p. 35), “o livro é um instrumento insubstituível para a formação do pensamento crítico”, ressaltando que a materialidade do livro impresso favorece uma leitura mais atenta e reflexiva.

No que se refere ao uso de recursos digitais para leitura, a maioria dos estudantes afirmou utilizar o *smartphone* como principal ferramenta. Por meio dele, acesssem *e-books* e sites como o *Google* para leitura de diferentes tipos de conteúdo. Apenas dois estudantes disseram não utilizar nenhum recurso digital para esse fim. A escolha pelo celular como instrumento de leitura reflete a familiaridade dos jovens com as tecnologias móveis e o uso constante desses dispositivos em suas rotinas. Como destacam Barton e Lee (2013), os dispositivos móveis tornaram-se centrais nas práticas de leitura e escrita digital, justamente por estarem sempre presentes no cotidiano e serem altamente integrados às atividades diárias dos usuários.

Esse comportamento indica que os dispositivos digitais têm sido incorporados de forma funcional na prática de leitura, ainda que também tenham sido relatadas dificuldades, como distrações causadas por notificações e a dispersão provocada pela natureza fragmentada da leitura digital. Como já alertava Eco (2003, p. 27), a experiência proporcionada pelo livro físico favorece uma leitura contínua e aprofundada, uma qualidade que nem sempre se preserva no ambiente digital. Esses dados sugerem que a leitura digital faz parte do cotidiano dos jovens e oferece oportunidades de acesso à informação, embora também traga novos desafios no que diz respeito à concentração e ao foco durante a leitura.

### **3.3 Desafios e percepções sobre a leitura digital**

Ao serem questionados sobre as diferenças entre a leitura no meio digital e no formato físico, os estudantes apresentaram percepções variadas. A maioria destacou que o meio digital facilita a realização de pesquisas e o acesso rápido a conteúdos diversos. No entanto, também apontaram dificuldades, especialmente no que se refere à manutenção da concentração e do foco, frequentemente interrompidos por notificações e distrações presentes nos dispositivos eletrônicos. Em contrapartida, alguns relataram que a leitura no formato físico proporciona maior conforto visual e uma experiência mais agradável ao manusear o livro.

Sobre o uso de *audiobooks* e *e-books*, a maioria dos alunos relatou não ter o hábito de utilizar *audiobooks*, e apenas três afirmaram usar *e-books* com frequência. Entre os que não utilizam esses formatos, alguns mencionaram a dificuldade de manter a atenção apenas ouvindo o conteúdo e o custo elevado de dispositivos próprios para leitura digital como possíveis fatores que influenciam essa escolha. Como destaca Rojo (2012, p. 23), “cada suporte, cada linguagem e cada tecnologia de leitura e escrita exige um tipo específico de atenção, de postura corporal, de concentração e de esforço cognitivo”, o que ajuda a explicar as resistências relatadas por alguns estudantes ao uso de *audiobooks* e *e-books*.

Em relação aos desafios enfrentados ao utilizar dispositivos digitais para leitura, as respostas também foram diversificadas. Cinco estudantes mencionaram dificuldade de manter a concentração durante a leitura, principalmente devido ao excesso de conteúdo disponível e às distrações, como redes sociais. Três alunos relataram desconfortos visuais, como ardência nos olhos, que podem estar associados à exposição prolongada à luz das telas. Um estudante citou como desafio evitar o acesso a redes sociais durante a leitura, e oito afirmaram não encontrar dificuldades ao utilizar meios digitais para ler. Como observam Coscarelli e Ribeiro (2007, p. 80), “a leitura em ambientes digitais requer do leitor um esforço extra para manter o foco,

devido às distrações inerentes à navegação em rede”, o que ajuda a explicar as dificuldades mencionadas pelos estudantes.

Essas respostas sugerem que, embora a tecnologia proporcione acesso facilitado e dinâmico à leitura, ela também exige dos leitores o desenvolvimento de estratégias específicas para lidar com o excesso de estímulos e com a leitura não linear. Xavier (2015) observa que a leitura digital, ao incorporar múltiplas linguagens (texto, imagem, som e vídeo), requer um esforço cognitivo maior do leitor, que precisa integrar diferentes formas de informação de maneira coerente. Isso revela a importância de fortalecer práticas de leitura crítica e estratégias de compreensão voltadas ao ambiente digital.

### **3.4 Vantagens percebidas e impactos da tecnologia no hábito de leitura**

Quando questionados sobre as vantagens da leitura digital em comparação à leitura no formato físico, os estudantes relataram aspectos positivos que envolvem principalmente a praticidade. Oito deles destacaram a facilidade em realizar pesquisas diretamente durante a leitura digital, o que pode contribuir para uma compreensão mais imediata de determinados conteúdos. Outros seis alunos apontaram como vantagem o acesso facilitado a diferentes materiais e textos, e um mencionou a possibilidade de resumir textos com mais facilidade. Dois alunos disseram não perceber vantagens específicas na leitura digital. Embora não mencionadas de forma direta pelos participantes, o formato digital apresenta benefícios amplamente reconhecidos, como economia de papel, leveza dos dispositivos, dicionário integrado, ajuste de fonte e luminosidade, além da possibilidade de armazenar diversos livros em um só aparelho. Como destaca Rojo (2012, p. 52), “os textos digitais oferecem ao leitor não apenas o acesso facilitado a múltiplas fontes de informação, mas também ferramentas interativas que potencializam o aprendizado e a personalização da leitura.”

A influência da tecnologia no hábito de leitura também foi abordada. Onze alunos afirmaram que a tecnologia contribuiu positivamente, especialmente por ampliar o contato com diferentes tipos de texto e temáticas do cotidiano. Eles relataram ler mais conteúdos, como mensagens e textos em redes sociais, o que indica uma ampliação do ato de ler para além dos suportes tradicionais. Essa constatação reforça a importância de considerar os interesses dos estudantes e os gêneros textuais com os quais têm mais familiaridade como estratégia para incentivar a leitura no ambiente escolar. Nesse sentido, Hoppen (2011, p. 80), citado por Sanfelici e Silva (2015), ressalta que oferecer oportunidades para que os alunos escolham o que ler pode se constituir em um importante estímulo à formação do hábito leitor.

No que diz respeito ao uso de recursos interativos durante a leitura digital, como dicionários, anotações e compartilhamento de textos em redes sociais, a maioria dos estudantes afirmou não utilizar essas ferramentas. Apenas quatro alunos relataram fazer uso desses recursos: dois utilizam o dicionário e fazem anotações quando necessário, e dois também compartilham os textos com colegas. Esses dados sugerem que, embora as ferramentas digitais estejam disponíveis, nem todos os alunos estão familiarizados ou habituados ao seu uso no processo de leitura, o que pode indicar uma oportunidade de orientação pedagógica sobre como explorar esses recursos de forma mais produtiva.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os objetivos propostos, concluímos, a partir dos dados apresentados, que a tecnologia influência de forma positiva a leitura de textos em geral, no entanto, os conteúdos mais lidos são assuntos do dia a dia, inclusive mensagens de rede social, no celular.

Quanto aos desafios que os alunos enfrentam ao passar do impresso para o digital, identificamos ser o de manter a concentração e foco no conteúdo, pois a quantidade de material disponível na *Internet* e a facilidade de pesquisas ou navegação tira os estudantes do objetivo, levando-os para distrações nas redes sociais. No entanto, apesar das vantagens e facilidades que os recursos interativos podem proporcionar à aprendizagem, a maioria disse não usar dicionários para sanar suas dúvidas e nem fazer anotações no material lido e nem mesmo compartilhamento em redes sociais.

Diante dos resultados apresentados, é necessário promover meios para que os alunos venham a utilizar a *Internet* como um local a mais, onde possa se fazer leitura de qualidade com o uso das tecnologias. Sendo assim, é necessário considerar nos ambientes escolares, como uma maneira de se desenvolver as práticas de leitura contemporânea e, consequentemente de escrita, em sala de aula, pois, conforme Zacharias (2016, p.19), a leitura “não é concebida como ação mecânica de decodificação ou repetição, mas como produto de interação entre o leitor e o texto”

O estudo constatou que os hábitos de leitura dos alunos são variados e envolvem tanto livros impressos quanto textos digitais. Muitos demonstram preferência por gêneros literários tradicionais, enquanto outros optam por conteúdos da *internet* relacionados ao cotidiano. A tecnologia parece ser um fator que amplia o acesso à leitura, facilitando a busca por informações e disponibilizando recursos como *e-books*, cadernos e dicionários. No entanto, alguns alunos relataram dificuldade de concentração e cansaço visual. De modo geral, os resultados destacam

a presença constante das tecnologias no processo de leitura e indicam a importância de considerar diferentes formatos e interesses para estimular práticas de leitura mais significativas.

## REFERÊNCIAS

- ACOSTA, Beatriz Arruda. **As Fake News como Condições Iniciais para as Práticas de Leitura na Perspectiva dos Sistemas Dinâmicos Complexos**. Dissertação (Mestrado em Linguística). Unemat, Cáceres, 2020. Disponível em:  
[https://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/BRCRIS\\_4c19531ebacc6b867cbf69e865d007d7](https://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/BRCRIS_4c19531ebacc6b867cbf69e865d007d7) Acesso em 19 jun. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BARTON, David e LEE, Carmen. **Linguagem online: textos e práticas digitais**. Tradução de Milton Camargo Mota. São Paulo: Parábola editorial, 2015, 245 p.
- CEIA, Carlos. (2010). **O Poder da Leitura Literária (Contra as formas de Impoder)**. ABZ da Leitura, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, Casa da Leitura.  
[http://www.casadaleitura.org/portalbeta/bo/documentos/ot\\_leitliter\\_a.pdf](http://www.casadaleitura.org/portalbeta/bo/documentos/ot_leitliter_a.pdf)
- CASTRO, Ana Paula de Cruz e BORGES, Jessica Campos. **Formação do sujeito leitor: desafios e possibilidades**. Monografia de Graduação em Pedagogia. Universidade de Taubaté, 2021. Disponível em :  
<http://repositorio.unitau.br/jspui/bitstream/20.500.11874/5942/1/Ana%20Paula%20da%20Cruz%20de%20Castro%20Jessica%20Campos%20Borges.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2025.
- COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Vânia M. **Leitura e escrita na internet**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- CARR, Nicholas. **A geração superficial: o que a internet está fazendo com nossos cérebros**. Rio de Janeiro: Agir, 2011.
- DIAS, Cláudia Augusto. **Hipertexto: evolução histórica e efeitos sociais**. Ci. Inf., Brasília, v. 28, n. 3, p. 269-277, set./dez. 1999.
- ECO, Umberto; CARRIÈRE, Jean-Claude. **Não contem com o fim do livro**. Trad. André Telles. Rio de Janeiro: Record, 2010. 269 p.
- ECO, Umberto. **Não contem com o fim do livro**. Rio de Janeiro: Record, 2003.27 p.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 52nd ed. São Paulo: Cortez Editora, 2022. E-book. p.capa. ISBN 9786555552713. Disponível em:  
<https://drive.google.com/file/d/0B0pxrzVyCDvNzQxYzAzMjQtNzA4ZC00NjA0LWF1YjYtY2EyOTY5ODc4YjI5/view> . Acesso em: 18 jun. 2025.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 129, p.

KLEIMAN, A. **Ação e mudança na sala de aula: uma pesquisa sobre letramento e interação.** In: ROJO, R. (Org.). Alfabetização e letramento: perspectivas linguísticas. Campinas: Mercado de Letras, 1998, p. 173-203.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos** / Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva. - 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019. 13 p.

**Retratos da leitura no Brasil.** [RLB 1] Disponível em: <[https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%CC%A7a%CC%83o\\_Retratos\\_da\\_Leitura\\_2024\\_13-11\\_SITE.pdf](https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%CC%A7a%CC%83o_Retratos_da_Leitura_2024_13-11_SITE.pdf)>. Acesso em: 12 mar. 2025.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, Roxane. **Escola e leitura no mundo digital.** São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

SANFELICI. Aline de Mello e SILVA Fábio Luiz. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 57, p. 191-204, jul./set. 2015.

SNOWLING, Margaret J.; HULME, Charles. **A ciência da leitura.** Porto Alegre: Penso, 2013. E-book. p.508. ISBN 9788565848510. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848510/>. Acesso em: 28 nov. 2024.

XAVIER, A. C. **Desafio do hipertexto e estratégias de sobrevivência do sujeito contemporâneo** (Challenge hypertext and survival strategies of the subject of contemporary). Estudos da Língua(gem), [S. l.], v. 13, n. 2, p. 73-90, 2015. DOI: 10.22481/el.v13i2.1302. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/estudosdalinguagem/article/view/1302>. Acesso em: 18 jun. 2025.

ZACHARIAS, Valéria Ribeiro Castro. **Letramento digital: desafios e possibilidades para o ensino.** In: COSCARELLI, Carla, Viana. **Tecnologias para aprender.** São Paulo: Parábola Editorial, 2016, p.15-26.